

2ª Quinzena de
Nov./2014

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Ilmar Borchardt



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 13

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Francisco Carlos Heiden
Gláucia de Almeida Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2014

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão

Elaboração

Francisco Carlos Heiden
Glaucia de Almeida Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho
Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
Marcia Mondardo
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa
Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

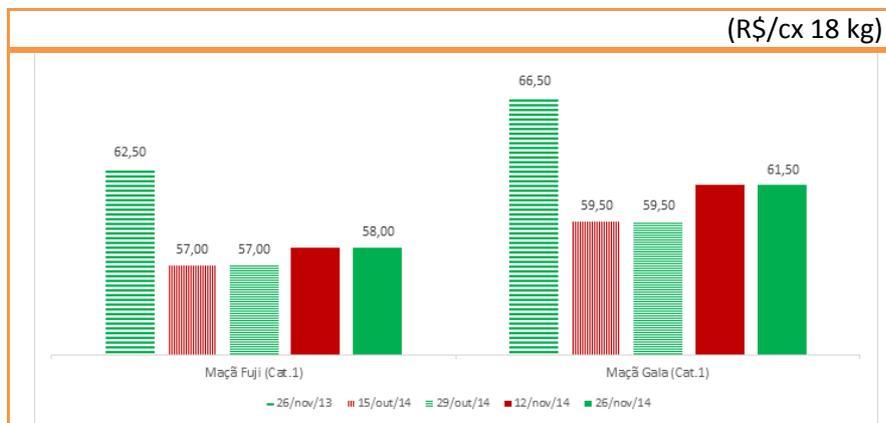
Sumário	6
Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	10
Arroz	10
Feijão	14
Milho	19
Soja	23
Pecuária	27
Leite	27
Avicultura	30
Bovicultura	32
Suinocultura	34

Fruticultura

Maçã

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



(*) Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente a Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã - Evolução do preço médio diário no atacado em Santa Catarina

O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de aumento para a maçã Fuji de 1,8% e para a maçã Gala de 3,4%. Na segunda quinzena de novembro tanto a maçã Fuji como a maçã Gala ficaram com preço constante. Já no período de doze meses houve diminuição nos preços em 7,2% e em 7,5% na Fuji e na Gala, respectivamente. Entre os meses de outubro e novembro de 2014 houve uma tendência de recuperação dos preços dos produtos com a chegada do final do ano.

Maçã - Preço médio no atacado nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo

Centrais	Data		Variação(%)
	27/02/2015	27/03/2015	
Florianópolis (Ceasa- SC)			
Maçã Fuji	70,00	70,00	0,0
Maçã Gala	75,00	75,00	0,0
São Paulo (Ceagesp - SP)			
Maçã Fuji	75,60	74,70	-1,2%
Maçã Gala	76,32	76,36	-0,7%

(*) O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

No período entre outubro e novembro, na Ceasa-SC o preço médio no atacado apresentou tendência constante nas duas variedades de maçãs. No Ceagesp, a maçã Fuji (graúda) manteve a queda nos preços, enquanto o preço da Gala apresentou diminuição de menos de 1% no período.

Na microrregião de Joaçaba há tendência de aumento com relação ao mês anterior para ambas variedades do produto. Para o CEPEA/USP, em Vacaria-RS, há uma tendência de queda nos preços para a Fuji e de aumento para a Gala.

Maçã – Área, produção e rendimento de maçã por estado – Brasil (2013/14)

Estado	Área Colhida (ha)	Quant. Produz. (t)	Rend. Médio (kg/ha)
Santa Catarina	17.762	629.437	35.437
Rio Grande do Sul	17.433	690.422	39.604
Paraná	1.730	48.786	28.200
Outros estados	212	4.988	23.528
Brasil	37.137	1.373.633	36.988

Fonte: Estimativa IBGE/LSPA (2013/14)

Na safra 2013/14, estima-se que o estado de Santa Catarina contribuiu com 48% da área colhida, produzindo 46% das maçãs brasileiras. Já o Rio Grande do Sul produziu 50% do produto, em 47% da área colhida total.

Maçã – Exportações de suco de maçã por estado – Brasil – 2014*

Estado	Quantidade (t)	Valor (US\$ mil)
Santa Catarina	18.387	13,269.00
Rio Grande do Sul	2.395	1,691.00
Outros estados	14	14.00
Brasil	20.796	14,975.00

(*) até outubro de 2014.

Fonte: MDIC/Secex/Aliceweb.

Santa Catarina representa 88% do volume das exportações brasileiras de suco de maçã entre janeiro e outubro do ano corrente, sendo os EUA e o Japão os principais destinos do produto processado, com 69% e 19%, respectivamente, do total brasileiro. A quantidade de suco exportada pelos gaúchos alcançou menos de 12% do total nacional, sendo o principal destino o Japão.

Maçã – Exportações de maçã “in natura” por estado – Brasil – 2014*

Estado	Quantidade (t)	Valor (US\$ mil)
Rio Grande do Sul	35.293	24,137.00
Santa Catarina	5.978	7,737.00
Brasil	44.271	31,874.00

(*) até outubro de 2014.

Fonte: MDIC/Secex/Aliceweb.

O Rio Grande do Sul lidera a exportação brasileira de maçã “in natura”, sendo responsável por 80% da quantidade do produto negociado. Os Países Baixos são o destino principal com 24% do total exportado, seguido por Bangladesh com 23% das compras.

Santa Catarina com 20% das exportações de maçãs tem o Reino Unido como seu principal comprador, com 6% do total negociado.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2012/13 e 2013/14

Microrregião	Saфра 2012/13			Saфра 2013/14			Variação %		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.(ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Joaçaba	3.754	108.733	28.965	3.700	141.330	38.197	-1	30	32
Canoinhas	343	8.846	25.790	265	6.788	25.615	-23	-23	-1
Curitibanos	1.093	43.623	39.911	1.088	41.419	38.069	0	-5	-5
Campos de Lages	12.943	368.759	28.491	12.978	439.160	33.839	0	19	19
Rio do Sul	23	664	28.870	19	640	33.684	-17	-4	17
Tubarão	5	100	20.000	5	100	20.000	0	0	0
Santa Catarina	18.161	530.725	29.223	18.055	629.437	34.862	1	19	19

Fonte: Estimativa do IBGE/CGEA.

Maçã – Distribuição do plantio e da produção catarinense por MRG

Microrregião	Saфра 2013/14 (%)	
	Área plantada	Participação na produção
Joaçaba	20,49	22,45
Canoinhas	1,47	1,08
Curitibanos	6,03	6,58
Campos de Lages	71,88	69,77
Rio do Sul	0,11	0,10
Tubarão	0,03	0,02
Santa Catarina	100,00	100,00

(*) até outubro de 2014.

Fonte: MDIC/Secex/Aliceweb.

Na safra 2014/15, o desenvolvimento do pomar e a fase de floração ocorreram conforme as expectativas dos produtores catarinenses. A fase de raleio manual está encerrada e os pomicultores concentram esforços em serviços essenciais como os tratamentos culturais e o tratamento fitossanitário.

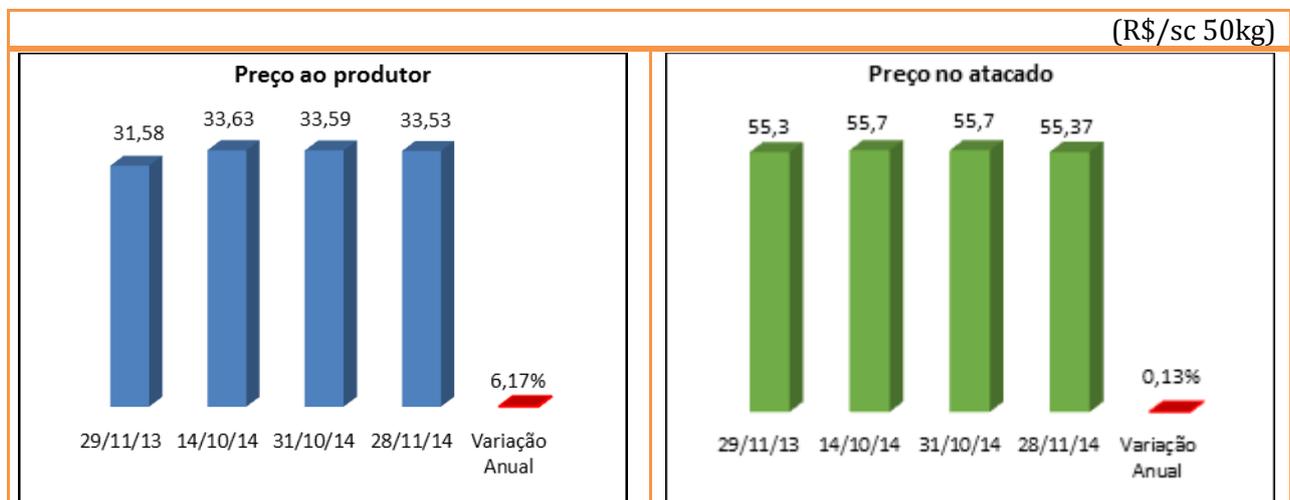
Com aproximadamente 630 mil toneladas de maçãs na safra 2013/14, a comercialização da produção ocorre dentro do esperado para o período, concentrando as vendas para os principais mercados consumidores do país.

Grãos

Arroz

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Os preços ao produtor e atacado se mantiveram praticamente estáveis ao longo do último ano. No comparativo de novembro com o mesmo período de 2013, observa-se que os preços ao produtor aumentaram 6,17%, enquanto que no atacado caíram levemente, com 0,13%. Tendo em vista que os preços vigentes no mercado do arroz são superiores aos preços mínimos, os produtores catarinenses continuam bastante otimistas quanto à nova safra.



Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz irrigado – Evolução do preço médio em Santa Catarina

Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R\$/sc 50kg)

Praça	31/out	28/nov	Var. Mensal (%)
Jaraguá do Sul	33,00	33,00	0,00
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	34,78	34,60	-0,26

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços ao produtor, em novembro, apresentam-se estáveis nas Praças de Jaraguá do Sul e Rio do Sul e caem levemente na Sul Catarinense.

Arroz irrigado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2014

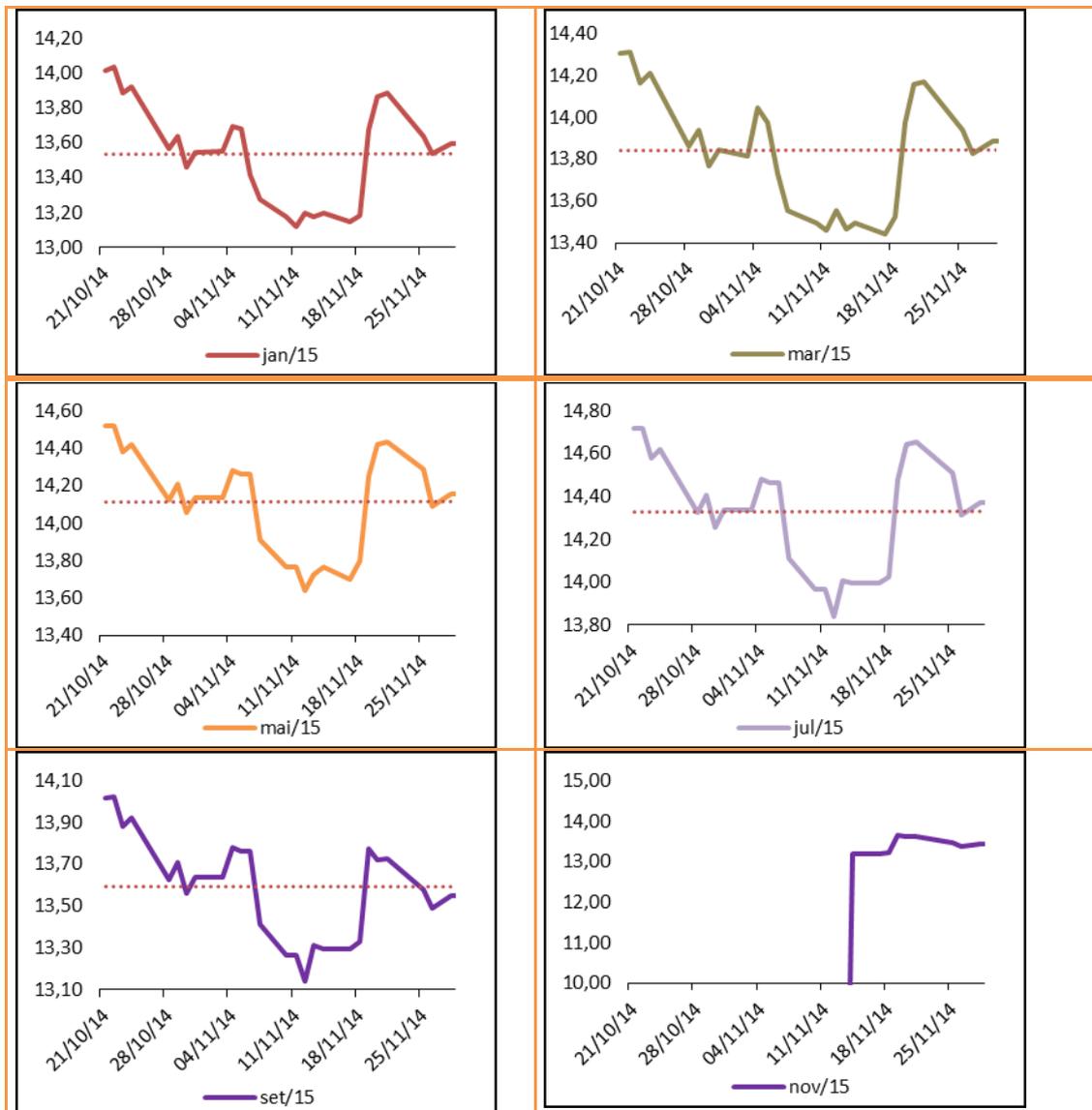
(R\$/sc 50kg)

Praça	31/out	28/nov	Var. Mensal (%)
Jaraguá do Sul	54,00	54,00	0,00
Rio do Sul	55,20	55,20	0,00
Sul Catarinense	57,90	56,90	-0,87

Fonte: Epagri/Cepa.

No atacado, em novembro, os preços apresentam-se estáveis em Jaraguá do Sul e Rio do Sul e manteve tendência descendente na Praça Sul Catarinense.

Preço futuro, com uma leve tendência de queda para os meses analisados, influenciado pelas previsões iniciais de diminuição na produção mundial de arroz na temporada 2014/15 (segundo a FAO de 0,4% - com 744,3 milhões de t), devido a chuva tardia no Sul da Ásia, especialmente na Índia (com queda de produção) e o fim do programa de subsídios na Tailândia.



Fonte: CBOT, cotação em 28/11/2014.

Arroz - Preço no mercado futuro

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul (R\$/50 kg)

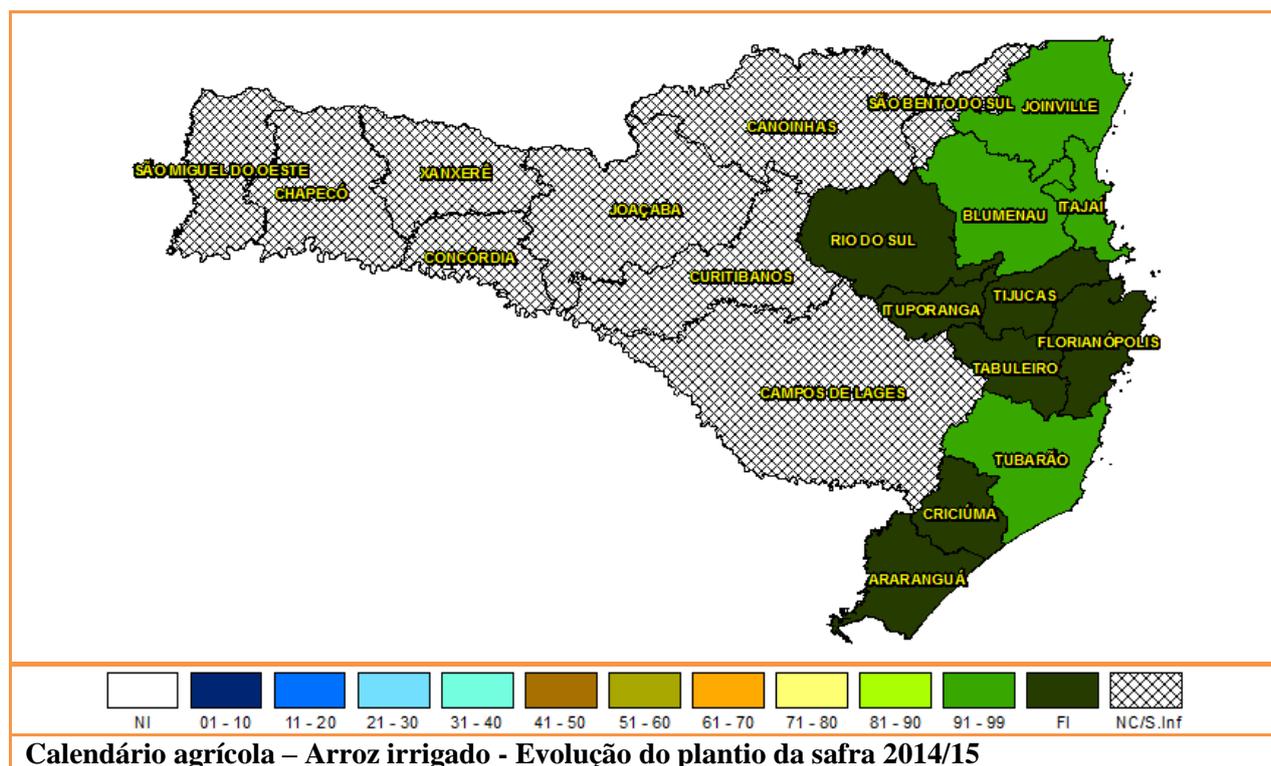
Praça	30/10/2014	28/11/2014	Var. Mensal (%)	Mercado
Alegrete	35,50	36,00	0,70	↑
Bagé	35,00	36,00	1,42	↑
Cachoeira do Sul	33,00	33,00	0,00	→
Jaguarão	35,00	35,00	0,00	→
Pelotas	37,50	37,50	0,00	→
São Borja	37,50	37,50	0,00	→
Uruguaiana	35,80	35,80	0,00	→

Fonte: Emater/RS.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Estimativa inicial - Safra 2013/14			Estimativa atual - Safra 2014/15			Var.% (Safra 14/15 – safra 13/14)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.898	101.768	9.338	0,000	0,175	0,175
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.958	10.343	0,000	0,300	0,300
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,000	-0,097	-0,097
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	69.430	7.479	0,000	-0,006	-0,006
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	164.207	8.289	0,001	-0,018	-0,019
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.650	368.265	7.130	0,000	0,016	0,016
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.773	150.604	7.250	0,000	0,030	0,030
Tubarão	21.138	152.499	7.214	21.138	152.194	7.200	0,000	-0,002	-0,002
Tijucas ¹	2.690	20.644	7.674	2.690	20.644	7.674	0,000	0,000	0,000
Florianópolis ¹	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,000	0,000	0,000
Tabuleiro ¹	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,000	0,000	0,000
Santa Catarina	147.992	1.098.933	7.426	148.020	1.114.243	7.528	0,000	0,014	0,014

Fonte: Epagri/Cepa, ¹GCEA/SC.



Microrregião	% de área plantada	% de área em floração	Part.% da produção (Safra 2014/15)
Joinville	99,0	15,0	14,3
Itajaí	99,0	5,0	6,3
Blumenau	99,0	8,0	5,9
Florianópolis	100,0	0,0	1,6
Tijucas	100,0	0,0	1,9
Ituporanga	100,0	0,0	0,3
Rio do Sul	100,0	0,0	9,2
Tabuleiro	100,0	0,0	0,1
Tubarão	99,0	0,0	13,7
Criciúma	100,0	16,0	13,6
Araranguá	100,0	10,0	33,2
Santa Catarina	99,6	8,5	100,0

Fonte: Epagri/Cepa.

Com o plantio da safra 2014/15 praticamente encerrado, alcançando 99,6% da área estadual a ser plantada e cerca de 8,5% em fase de floração, o desenvolvimento e o aspecto das lavouras de arroz já implantadas são considerados satisfatórios pelo segmento produtivo, sinalizando para uma produção de aproximadamente 1,100 milhão de toneladas. Os rizicultores catarinenses, nesse instante, concentram esforços em serviços essenciais como os tratos culturais, o tratamento fitossanitário e o controle do volume da lâmina d'água.

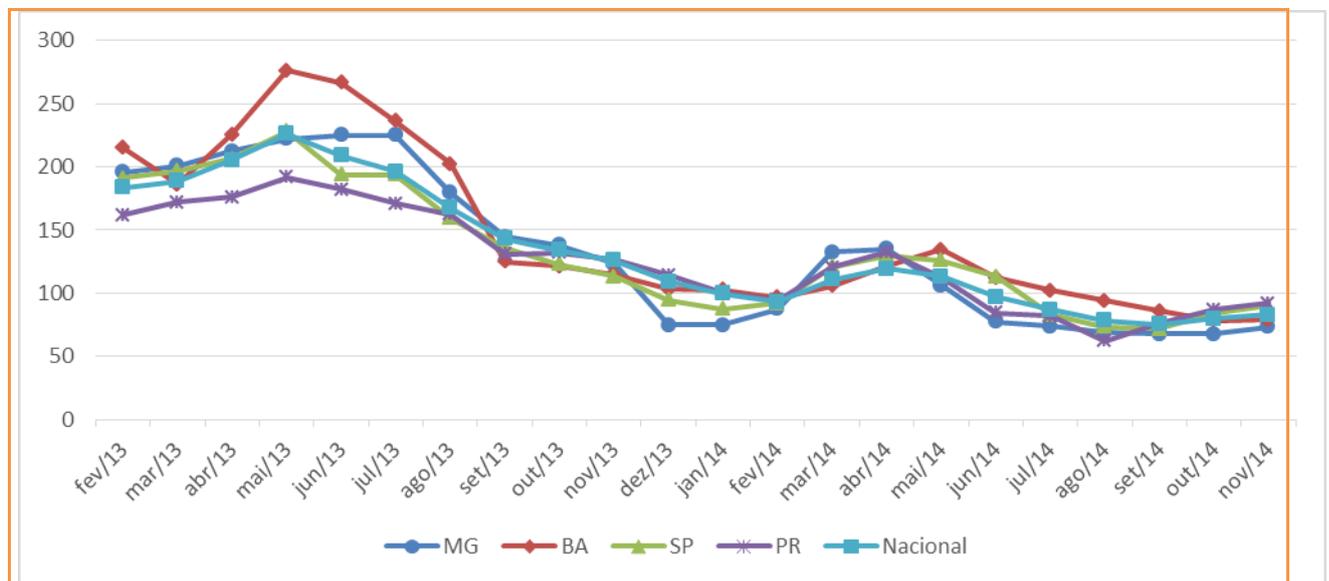
Feijão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Tipo	28/10/14	28/11/14	Var. Mensal	Mercado
Carioca Extra novo	-	-		
Carioca Extra	-	-		
Carioca Especial	87,50	122,50	40,00	Aquecido
Carioca Comercial	77,50	110,00	41,94	Aquecido
Carioca Semi-novo	47,50	65,00	36,84	Aquecido
Preto Extra	137,50	137,50	0,00	Estável
Preto Especial	122,50	122,50	0,00	Estável

Fonte: <http://www.bdsp.com.br/Boletim.asp>



Fonte: Agrolink.

Feijão Carioca - Preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores

O feijão carioca do tipo extra está em falta e os outros tipos vêm apresentando alta nas últimas semanas, sendo comercializados já no campo. O feijão preto continua com preços estáveis.

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças

Feijão Carioca - Preço ao produtor (R\$/sc 60 kg)

Praça	28/10/14	28/11/14	Var. Mensal
Cornélio Procópio (PR)	70,00	90,00	28,57
Jacarezinho (PR)	110,00	110,00	0,00
Unaí (MG)	67,50	85,00	25,93
Caiapônia (GO)	85,00	85,00	0,00
Adustina (BA)	70,00	70,00	0,00
Itapetininga (SP)	78,16	87,93	12,50

Fonte: Agrolink.

Com a entressafra, os preços do feijão tiveram uma recuperação. Quem possui o grão pode obter um preço melhor pelo produto, como mostram os números

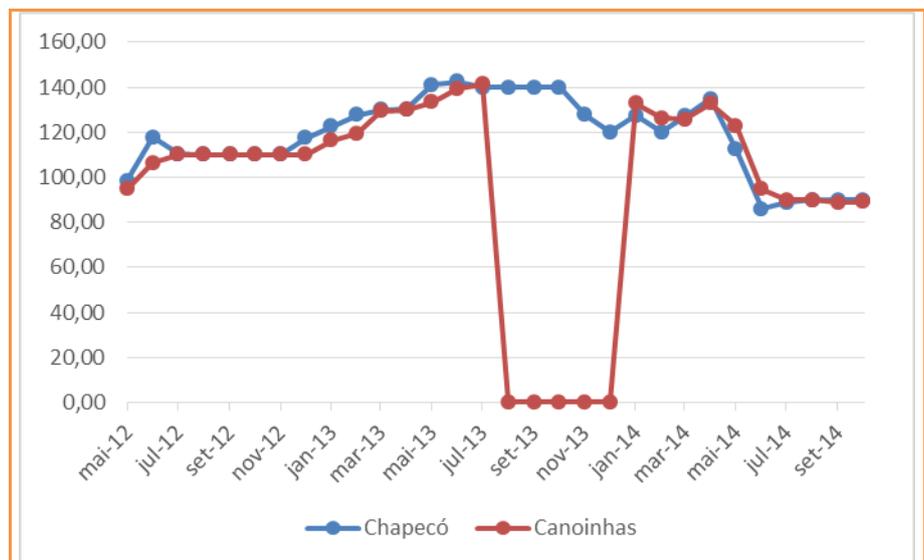
Feijão Preto - Preço ao produtor (R\$/sc 60 kg)

Praça	28/10/14	28/11/14	Var. Mensal
Apucarana (PR)	110,00	110,00	0,00
Campo Mourão (PR)	87,30	97,00	11,11
Cascavel (PR)	60,00	85,00	41,67
Guarapuava (PR)	94,17	100,00	6,19
Canguçu (RS)	130,00	130,00	0,00
Santa Cruz do Sul (RS)	120,00	120,00	0,00

Fonte: <http://www.agrolink.com.br/cotacoes/graos/feijao>

Nas praças apresentadas o feijão preto ainda não está com a qualidade que justifique uma elevação nos seus preços.

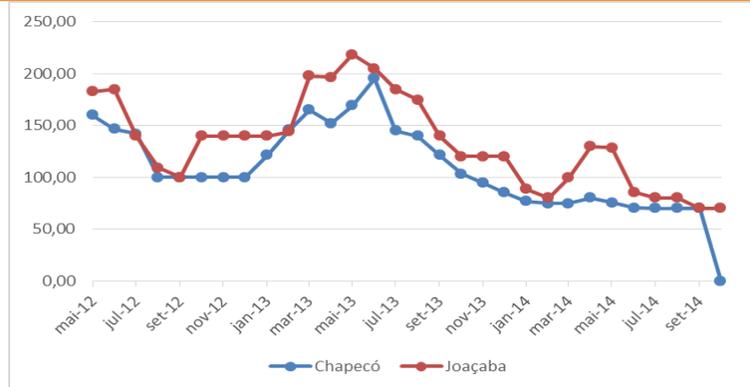
Santa Catarina acompanha o mercado nacional. Depois de um período de ótimos preços entre dez/12 e out/13 e uma recuperação entre fev e abr/14, atualmente eles encontram-se estáveis, mas em níveis mais baixos do que os praticados anteriormente. E, para agravar a situação, os estoques do grão estão elevados.



Fonte: Epagri/Cepa.

Preço médio ao produtor em Santa Catarina

Depois de um período de alta de preços entre out/12 e abr/13 e uma nova recuperação entre dez/13 e abr/14, atualmente os preços encontram-se estáveis, mas em níveis mais baixos do que os praticados anteriormente. Além disso, os estoques estão elevados.



Fonte: Epagri/Cepa.

Feijão Carioca – Preço médio ao produtor em Santa Catarina

Feijão Carioca - Preço ao produtor	Feijão Carioca - Preço no atacado
<p>Feijão Carioca - Preço ao produtor</p> <p>28/10/14 14/11/14 28/11/14 Var. Mensal (%)</p> <p>■ Chapecó ■ Joaçaba ■ São Miguel do Oeste</p>	<p>Feijão Carioca - Preço no atacado</p> <p>28/10/14 14/11/14 28/11/14 Var. Mensal (%)</p> <p>■ Chapecó ■ Joaçaba ■ São Miguel do Oeste</p>
Feijão Preto - preço ao produtor	Feijão Preto - Preço no atacado
<p>Feijão preto - preço ao produtor</p> <p>28/10/14 14/11/14 28/11/14 Var. Mensal (%)</p> <p>■ Chapecó ■ Joaçaba ■ Canoinhas</p>	<p>Feijão Preto - Preço no atacado</p> <p>28/10/14 14/11/14 28/11/14 Var. Mensal (%)</p> <p>■ Chapecó ■ Joaçaba ■ Canoinhas</p>

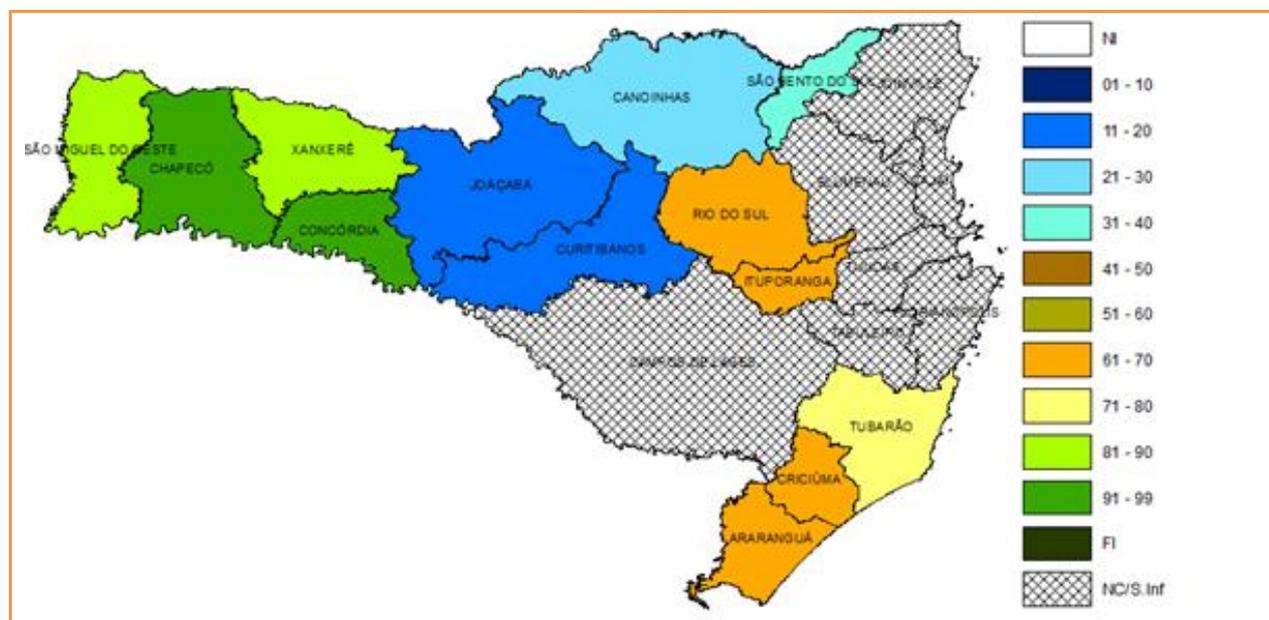
Fonte: http://www.epagri.sc.gov.br/?page_id=2711

Feijão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

Feijão Carioca – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	49.121	84.994	1.730	43.347	73.281	1.691	-11,75	-13,78	-2,30
Joaçaba	5.908	9.216	1.560	4.880	7.568	1.551	-17,40	-17,88	-0,58
Chapecó	3.300	5.363	1.625	3.025	5.165	1.707	-8,33	-3,69	5,06
Canoinhas	6.120	12.222	1.997	6.000	9.108	1.518	-1,96	-25,48	-23,99
SMO	2.100	3.745	1.783	2.060	3.649	1.771	-1,90	-2,56	-0,67
Xanxerê	5.075	11.069	2.181	5.090	11.285	2.217	0,30	1,95	1,65
Curitibanos	21.355	36.439	1.706	17.185	29.367	1.709	-19,53	-19,41	0,15
Concórdia	591	606	1.025	591	594	1.005	0,00	-1,98	-1,98
Rio do Sul	957	1.320	1.379	791	1.385	1.751	-17,35	4,92	26,94
Ituporanga	1.175	1.703	1.449	1.325	2.471	1.865	12,77	45,10	28,67
São Bento do Sul	685	1.336	1.950	500	525	1.050	-27,01	-60,70	-46,16
Criciúma	611	663	1.085	625	731	1.170	2,29	10,26	7,79
Tubarão	1.122	1.192	1.062	1.153	1.308	1.134	2,76	9,73	6,78
Araranguá	122	120	984	122	125	1.025	0,00	4,17	4,17

Fonte: Epagri/Cepa.



Nota: NI – Semeadura/Floração Não Iniciado; FI – Semeadura/Floração Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação.

Calendário Agrícola – Evolução do plantio de feijão 2014/15 por microrregião geográfica

Microrregião	% de Área Plantada	% de Floração	Participação Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	0,03	0,01	0,031197
Chapecó	0,04	0,01	0,041057
Xanxerê	0,08	0,00	0,082357
Concórdia	0,01	0,00	0,0076
Joaçaba	0,03	0,00	0,080048
Curitibanos	0,05	0,00	0,324422
Canoinhas	0,12	0,00	0,123677
São Bento do Sul	0,01	0,00	0,014147
Rio do Sul	0,01	0,00	0,012958
Ituporanga	0,02	0,01	0,024075
Tubarão	0,02	0,02	0,020246
Criciúma	0,01	0,01	0,007638
Araranguá	0,00	0,00	0,001413
Outros	0,02	0,00	0,229165
Total	47,640172	6,214179933	100

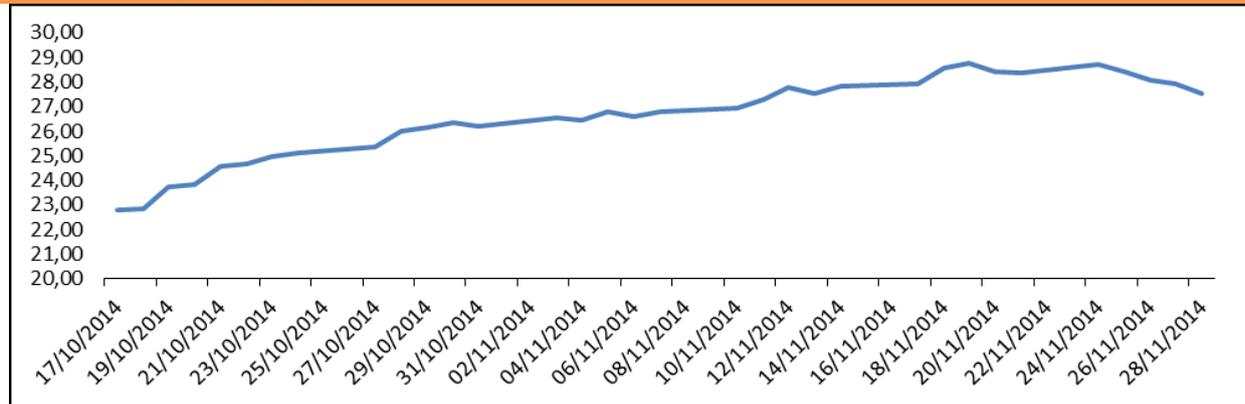
Nota: NI – Plantio Não Iniciado; FI – Plantio Finalizado; NC/S.Inf. – Não cultivado ou sem informação. Fonte: Epagri/Cepa.

Com quase metade da área já semeada, pode-se dizer que haverá queda na área em relação à temporada anterior, principalmente em virtude dos baixos preços praticados. As lavouras implantadas estão se desenvolvendo bem, com exceção de um período de pouca chuva na primeira semana de novembro, em algumas regiões. Neste momento de floração e enchimento de grãos a chuva é importante, porém não em demasia. No Estado 6% das lavouras estão em floração.

Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	30/10/2014	28/11/2014	Var. mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	13,50	15,50	7,15	↑
Sinop	12,80	15,00	8,25	↑
Sorriso	13,25	15,20	7,11	↑
Cascavel	18,50	21,00	6,54	↑
Londrina	18,50	21,00	6,54	↑
Maringá	18,50	21,00	6,54	↑
Ponta Grossa	23,50	27,00	7,19	↑

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

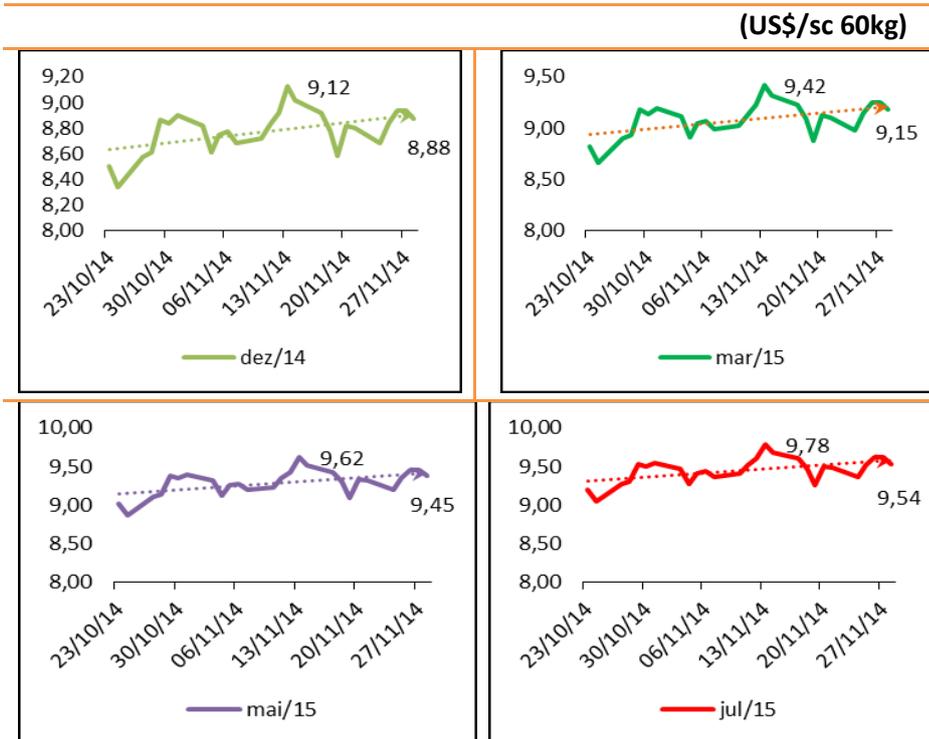
Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

(R\$/sc 60kg)

Praça	31/10/2014	28/11/2014	Var. Mensal (%)
Canoinhas	21,50	23,00	3,43
Chapecó	S/Inf.	23,00	-
Joaçaba	22,00	23,50	3,35
Rio do Sul	20,50	21,98	3,55
Sul catarinense	21,00	23,00	4,65
São Miguel do Oeste	22,50	23,50	2,20
Ponta Grossa	21,50	23,00	3,43

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de milho se recuperam nas principais regiões produtoras. Em Mato Grosso do Sul e Paraná o mercado segue aquecido e as variações nos preços de milho nas principais praças destes estados giram em torno de 7% em média. Em Santa Catarina esse aumento foi mais modesto, mas também expressivo, em média 3,5%.



Os preços do milho no mercado futuro continuaram apresentando tendência de aumento nos últimos dias. Os valores de fechamento no dia 28/11/14 para os meses de dezembro de 2014, Março, Maio e Julho de 2013 foram, respectivamente, US\$8,88, US\$9,15, US\$9,45 e US\$9,54. O ponto máximo das negociações dos últimos dias foi atingido no dia 13/11. No entanto, com a divulgação do último relatório do USDA que divulgou que a colheita nos EUA entraram em reta final, o mercado oscilou para baixo.

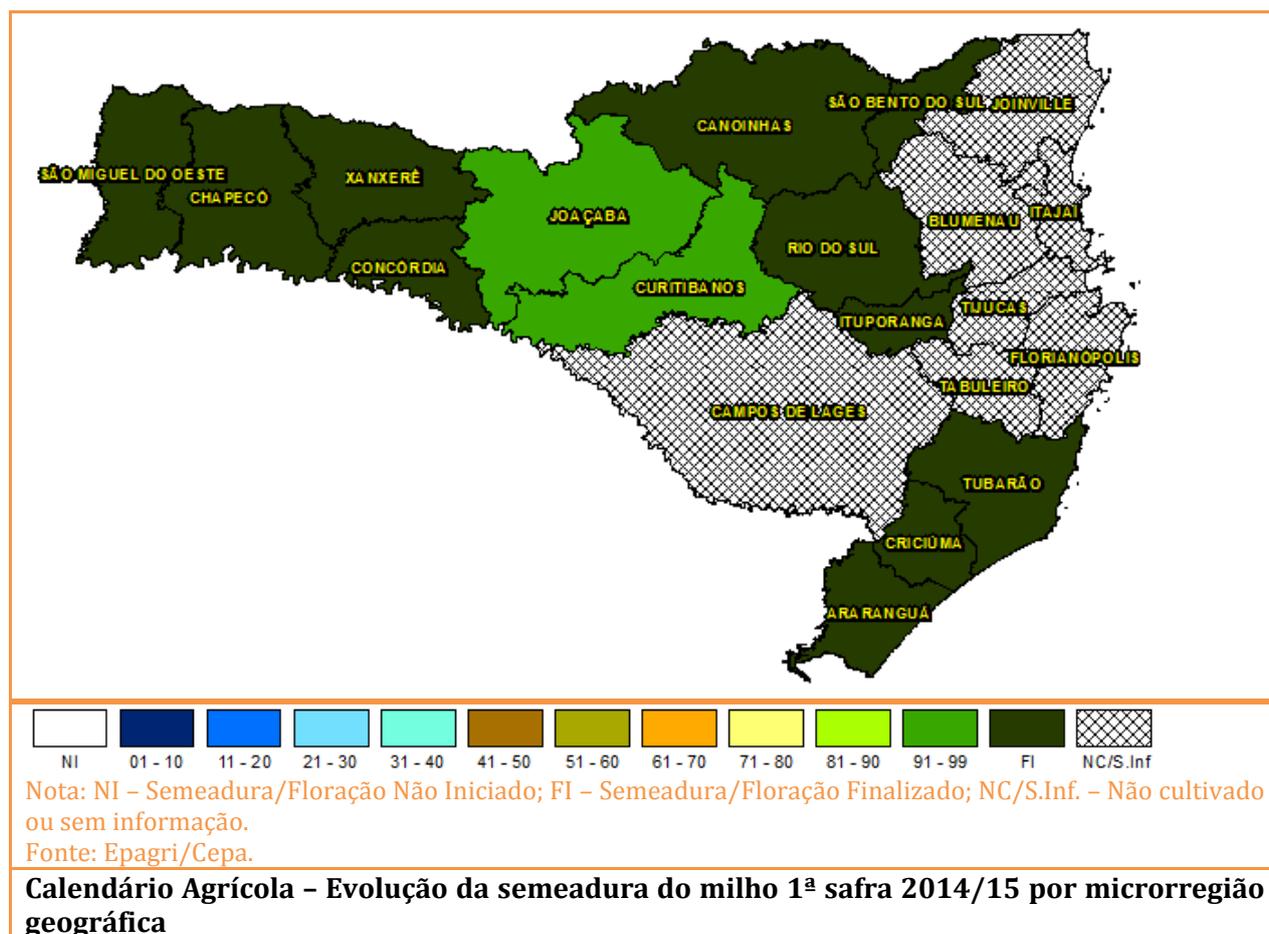
Fonte: CBOT, Cotação em 28/11/14.

Milho - Preço Futuro no CBOT

Milho – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/15 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	413.713	3.106.236	7.508	-5,15	-3,53	1,71
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.356	5.163	13,78	18,68	4,30
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,74
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,31
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.752	5.486	3,88	13,79	9,54
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,25
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,33
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.280	5.317	-2,60	5,99	8,81
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	46.311	261.645	5.650	0,03	30,38	30,33

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área Plantada	Participação % na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	100,00	11,92%
Chapecó	100,00	18,03%
Xanxerê	100,00	10,74%
Concórdia	100,00	7,72%
Joaçaba	94,00	15,90%
Curitibanos	97,00	7,54%
Canoinhas	100,00	12,08%
São Bento do Sul	100,00	1,30%
Rio do Sul	100,00	4,07%
Ituporanga	100,00	1,59%
Tubarão	100,00	0,86%
Criciúma	100,00	1,04%
Araranguá	100,00	0,63%
Outros	100,00	6,58%
Total	98,89	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Evolução da Floração do milho 1ª safra 2014/15 por microrregião geográfica.

Microrregião	% Área em floração na semana de 16/11 a 22/11	% Área em floração na semana de 23/11 a 29/11	% Acumulado de Área em Floração na Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	30,00	10,00	95,00
Chapecó	15,00	15,00	65,00
Xanxerê	18,00	15,00	50,00
Concórdia	15,00	15,00	65,00
Joaçaba	1,00	2,00	3,00
Curitibanos	1,00	1,00	2,00
Canoinhas	0,00	0,00	0,00
São Bento do Sul	0,00	0,00	0,00
Rio do Sul	0,00	2,00	10,00
Ituporanga	0,00	2,00	10,00
Tubarão	20,00	24,00	78,00
Criciúma	19,00	22,00	67,00
Araranguá	18,00	23,00	70,00
Outros	25,00	16,00	70,00
Total	33,99	10,86	43,27

A semeadura do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio final na maior parte do estado, restando apenas a semeadura em pequenas propriedades, que deve se estender até meados de janeiro, nas microrregiões de Joaçaba e Curitibanos. Na média estadual, a área semeada já totaliza 98,89%, o que representa 98,82% da produção estimada para a safra 2014/15. Do milho semeado, na semana de 23/11 a 29/11, 10,86% encontrava-se em estágio de floração. No acumulado da safra 2014/15, cerca de 43,27% da área plantada encontra-se no estágio de floração ou já passou por este estágio. No estado, cerca de 33% já passou pelo estágio de floração nas semanas anteriores e atualmente encontram-se no estágio de desenvolvimento. A cultura se desenvolve bem e não há registros de perdas causadas por problemas ambientais ou ataques de pragas e doenças.

Soja

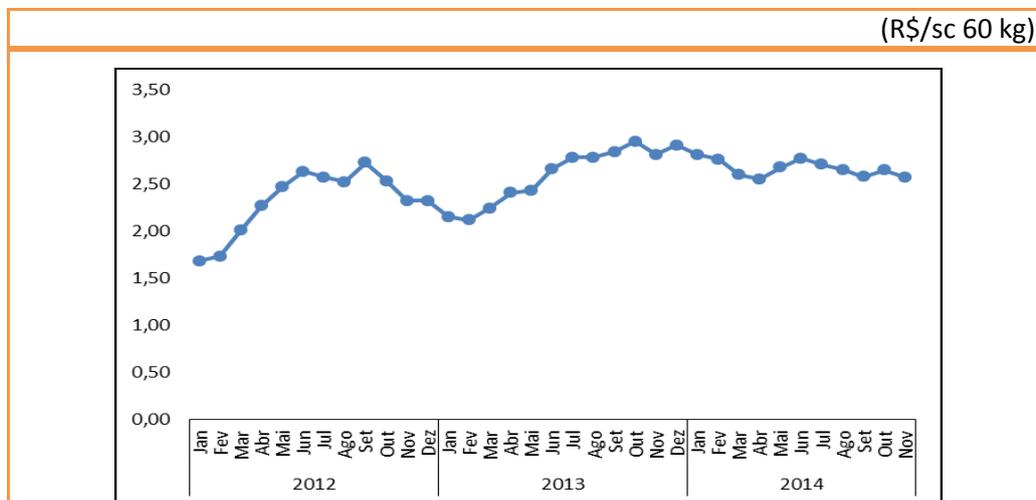
Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná e Mato Grosso do Sul

Praça	30/10/2014	28/11/2014	Var. Mensal. (%)	(R\$/sc 60 kg)
				Mercado
Lucas do Rio Verde	54,50	55,20	0,64	↑
Primavera do leste	57,00	55,80	-1,06	↓
Sinop	52,75	54,00	1,18	↑
Sorriso	53,25	54,50	1,17	↑
Londrina	59,00	58,50	-0,42	↓
Maringá	59,50	58,50	-0,84	↓
Ponta Grossa	59,50	58,50	-0,84	↓

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

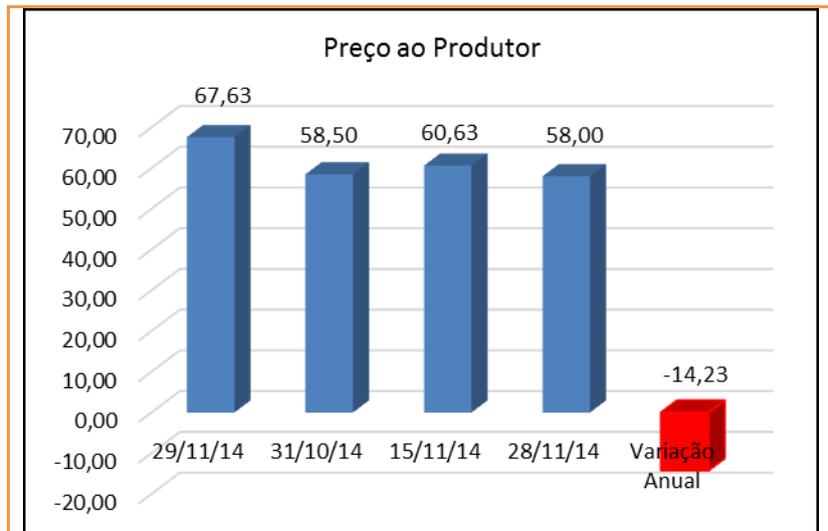
Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná apresentaram tendência baixista ou leve crescimento nos últimos trinta dias. O avanço da colheita americana para a reta final e o bom desenvolvimento da safra nacional são as principais causas para essa tendência de queda nos preços.



Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Preço Médio da soja destinada à exportação no porto de Paranaguá

Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor. Em novembro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho foi menor em relação ao mês passado. O preço da soja foi equivalente a 2,57 vezes o preço do milho, o que em função dos custos e rentabilidade das culturas, demonstra que a possibilidade de ganhos tem sido maior na produção de soja.

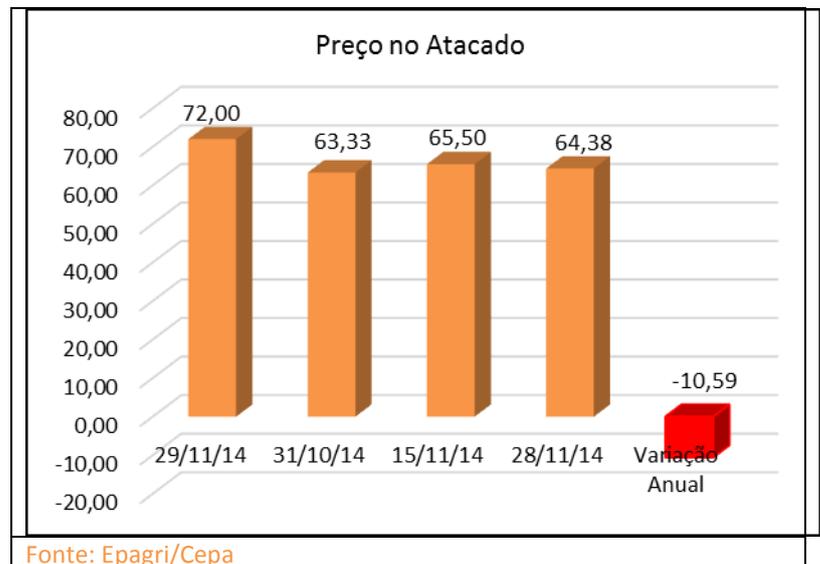


O preço médio da saca de soja pago ao produtor catarinense continua reduzindo ao longo do tempo. Comparativamente ao mesmo período em 2013, o preço da soja na última quinzena de outubro deste ano foi cerca de 14,23% menor.

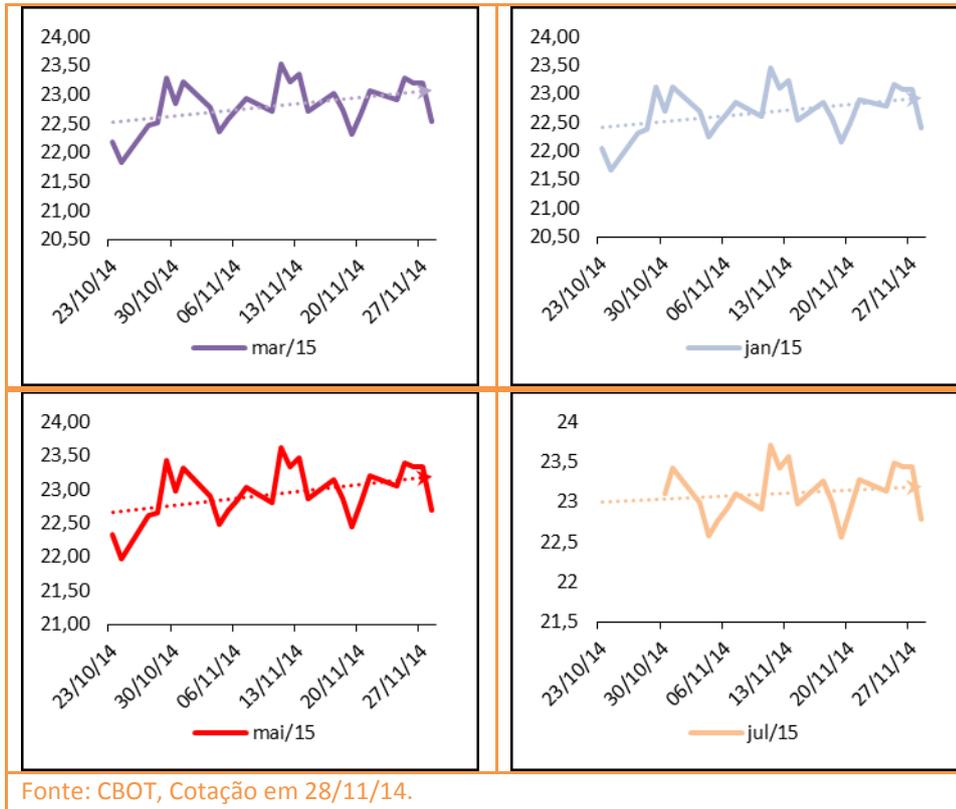
Fonte: Epagri/Cepa

Soja – Comparativo do preço médio ao produtor e no atacado em Santa Catarina – 2013/2014

O preço médio da saca de soja no atacado também vem reduzindo ao longo do tempo. No comparativo com o mesmo período de 2013, essa redução foi de aproximadamente 10,59%. No entanto, mesmo com preços reduzidos a soja é uma cultura que se mostra rentável ao produtor, o que justifica a substituição anual de áreas de milho por áreas de soja.



Fonte: Epagri/Cepa

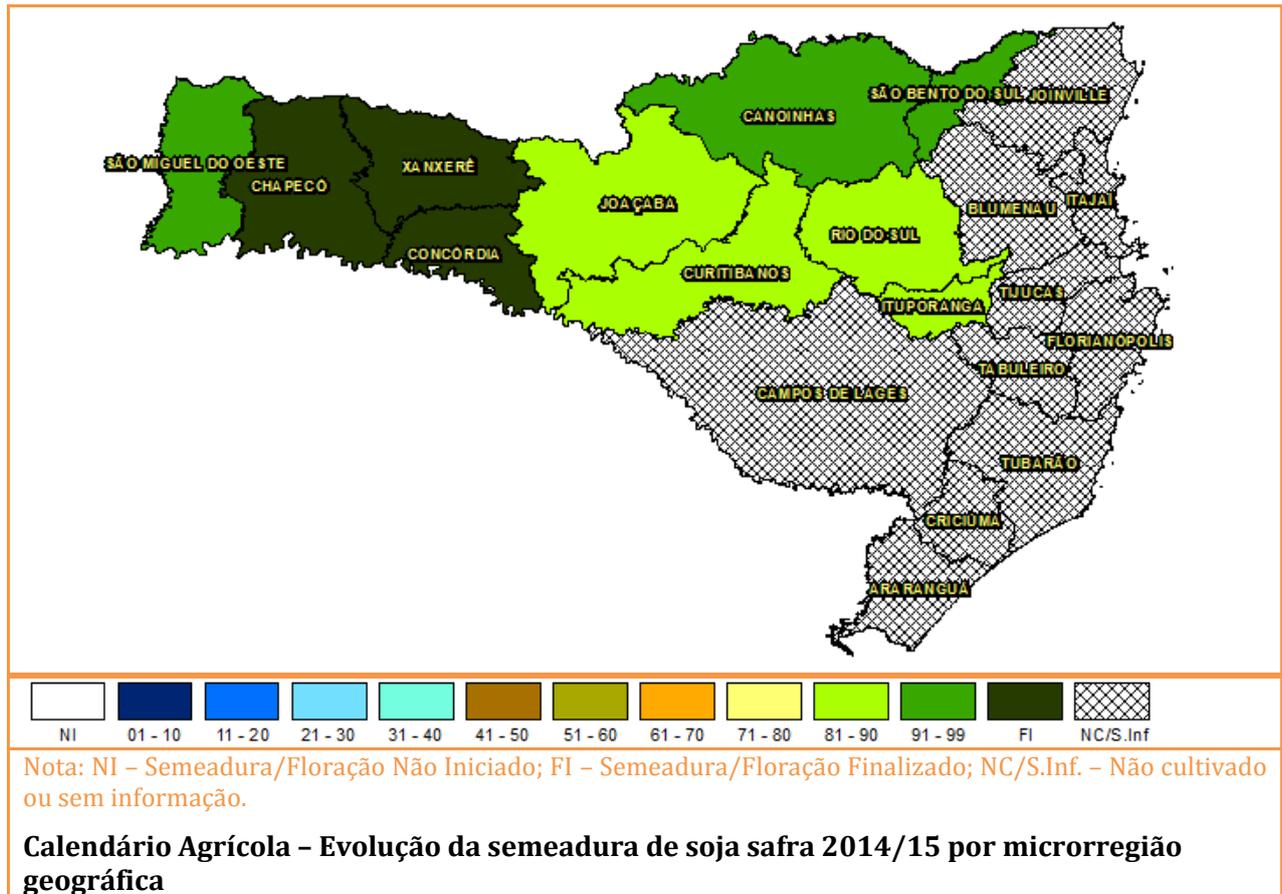


As cotações futuras para a soja apresentaram tendência de queda nos últimos dias. Entre as causas dos preços da oleaginosa estar em baixa nos últimos dias está a finalização da colheita nos Estados Unidos, o que aumentou a disponibilidade de soja no mercado e reduziu os preços.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

Fonte: Epagri/Cepa.



Microrregião	% de Área plantada	Participação % na produção Safra 2014/15
Canoinhas	98,00	24,63%
Xanxerê	100,00	22,24%
Curitibanos	83,00	17,44%
Chapecó	100,00	11,47%
Joaçaba	83,00	10,67%
São Miguel do Oeste	97,00	4,05%
São Bento do Sul	98,00	1,78%
Ituporanga	85,00	0,71%
Concórdia	100,00	0,51%
Rio do Sul	85,00	0,22%
Outros	85,00	7,51%
Total	93,49	100,00%

Fonte: Epagri/Cepa.

A semeadura da soja da safra 2014/15 avança para a reta final na maior parte do estado. As microrregiões de maior destaque são Chapecó, Concórdia e Xanxerê que já finalizaram a semeadura. Na média estadual, o plantio totaliza 93,49% e se desenvolve bem, representando cerca de 94,54% da produção esperada de soja para o estado na safra 2014/15 já semeada.

Pecuária

Leite

Francisco C. Heiden
 Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br

O leilão da GlobalDairyTrade do dia 18 de novembro de 2014 fechou novamente em baixa. Puxado pela queda dos preços do leite em pó o índice de preço GDT dos lácteos fechou com 747 pontos, queda de 3,1% em relação ao leilão anterior. Comparado com a mesma época do ano anterior o leite em pó integral, produto lácteo de maior peso na comercialização na plataforma de vendas GlobalDairyTrade, teve o preço reduzido em 50,7%.

GDT - Preço médio ponderado e variação do índice dos principais lácteos - 17/03/2015

Discriminação	Média dos lácteos	Leite em pó integral	Leite em pó desnatado	Manteiga	Queijo Cheddar
Preço médio ponderado US\$/t - FOB NZ	-	2.400	2.299	2.656	2.861
Variação do índice GDT (em relação ao leilão anterior)	-3,1%	-5,1%	-5,7%	6,0%	5,0%

Fonte: GlobalDairyTrade

No mercado nacional o preço médio de outubro/2014 foi de R\$1,07, apresentando redução de 1,96% em relação ao mês anterior. Nos últimos quatro meses a redução do preço médio nacional, considerando os preços praticados nos sete principais estados produtores foi de -2,7%. Santa Catarina foi o estado onde o preço médio teve a maior queda (-7,2%), seguido pelo Rio Grande do Sul (-5,5%) e pelo Paraná (-4,7%).

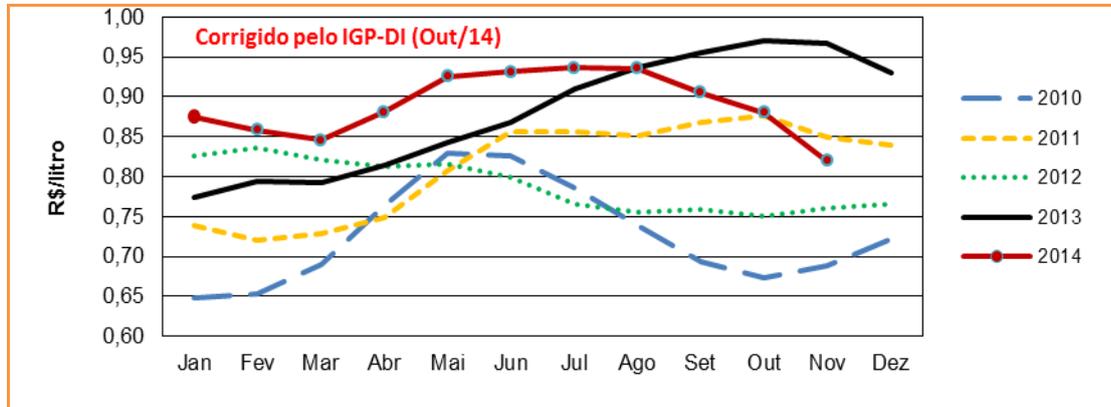
Leite resfriado - Preço médio nominal ao produtor, nos principais estados produtores

Mês / ano								R\$/litro
	MG	RS	SP	PR	GO	BA	SC	Brasil
jan/14	0,997	0,971	1,015	1,008	0,983	1,041	0,990	0,995
fev/14	1,009	0,957	0,995	0,979	0,994	1,055	0,969	0,991
mar/14	1,057	0,966	1,022	0,981	1,042	1,056	0,978	1,021
abr/14	1,117	1,013	1,079	1,046	1,132	1,060	1,051	1,084
mai/14	1,124	1,038	1,110	1,105	1,143	1,073	1,063	1,105
jun/14	1,105	1,044	1,119	1,128	1,107	1,090	1,069	1,098
jul/14	1,113	1,024	1,121	1,123	1,126	1,100	1,068	1,099
ago/14	1,119	1,008	1,118	1,117	1,139	1,112	1,070	1,098
set/14	1,114	1,004	1,109	1,094	1,152	1,116	1,049	1,090
out/14	1,097	0,986	1,102	1,075	1,115	1,112	0,992	1,069

Fonte: Cepea

Nota: Preço com frete e INSS incluso; o preço do mês se refere ao leite entregue mês anterior.

Apesar da queda acentuada de preço no segundo semestre de 2014, o preço médio anual do leite resfriado, descontada a inflação do período, deverá fechar ao redor de R\$0,88/litro de leite para o produto posto na propriedade rural, valor muito próximo do preço médio registrado em 2013.



OBS: O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

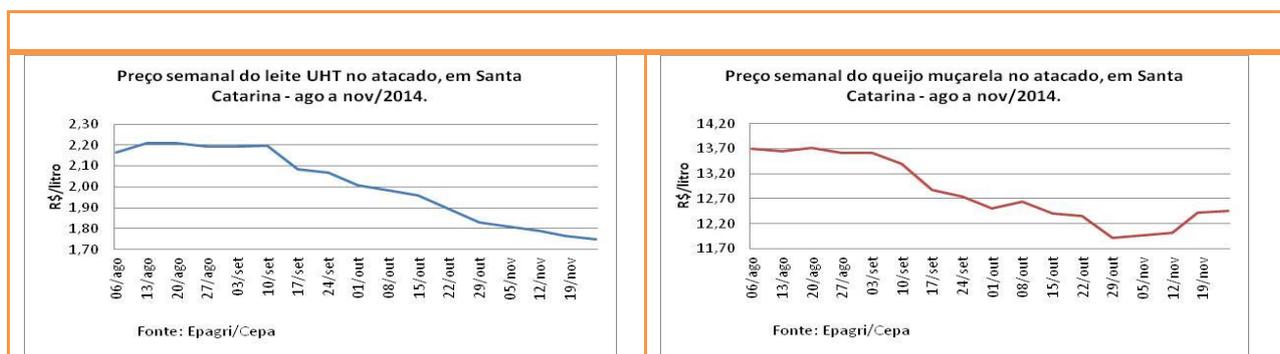
Preço posto na propriedade rural e com INSS incluso.

Fonte: Epagri/Cepa.

Leite – Comparativo do preço médio ao produtor em Santa Catarina – 2010-14

Com a captação de leite se recuperando devido a maior abundância e melhor qualidade da pastagem de verão aliada a fraca demanda por lácteos, a expectativa de mercado para o próximo pagamento é de mais uma queda de preço em nível de produtor. Dependendo da região estima-se que os preços médios deverão recuar entre dois e quatro centavos por litro.

O preço do leite UHT no atacado de Santa Catarina continua em queda deste a segunda semana de setembro/2014. O queijo muçarela mostra uma tímida recuperação de preço, mas é insuficiente para alavancar o preço do leite resfriado ao produtor.



O preço de referência do leite padrão, projetado pelo Conseleite/SC, para o produto entregue em novembro/2014 é aproximadamente três centavos menor que o preço de referência final para o leite entregue em outubro/2014.

Preço de referência do leite resfriado em Santa Catarina.

(R\$/litro)

Matéria-prima	Valores finais Setembro/14	Valores finais Outubro/14	Varição (Setembro - Agosto)
I - Leite acima do padrão	1,0325	0,9554	-0,0771
II - Leite Padrão	0,8978	0,8308	-0,0670
III - Leite abaixo do padrão	0,8162	0,7553	-0,0609
Matéria-prima	Valores finais Outubro/14	Valores Projetados Novembro/14	Varição (Novembro - Outubro)
I - Leite acima do padrão	0,9554	0,9215	-0,0339
II - Leite Padrão	0,8308	0,8013	-0,0295
III - Leite abaixo do padrão	0,7553	0,7285	-0,0268

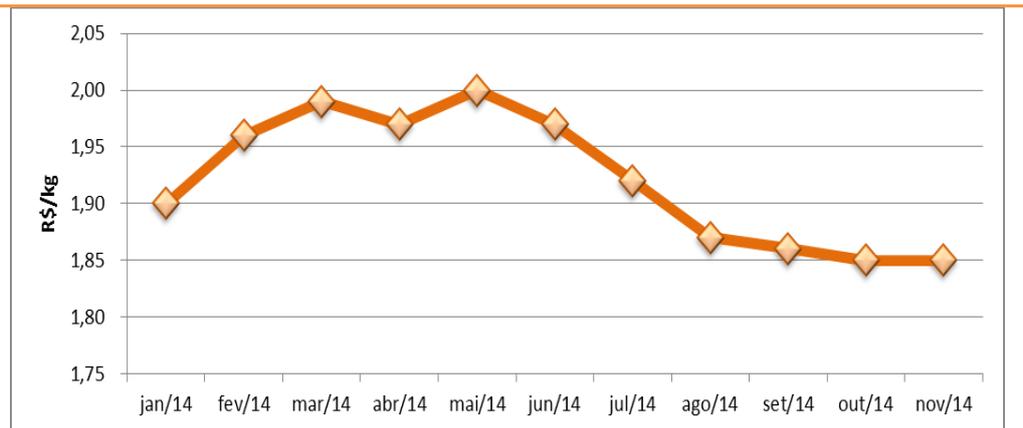
Preço do leite posto na propriedade e com o INSS incluso.

Fonte: Conseleite/SC.

Avicultura

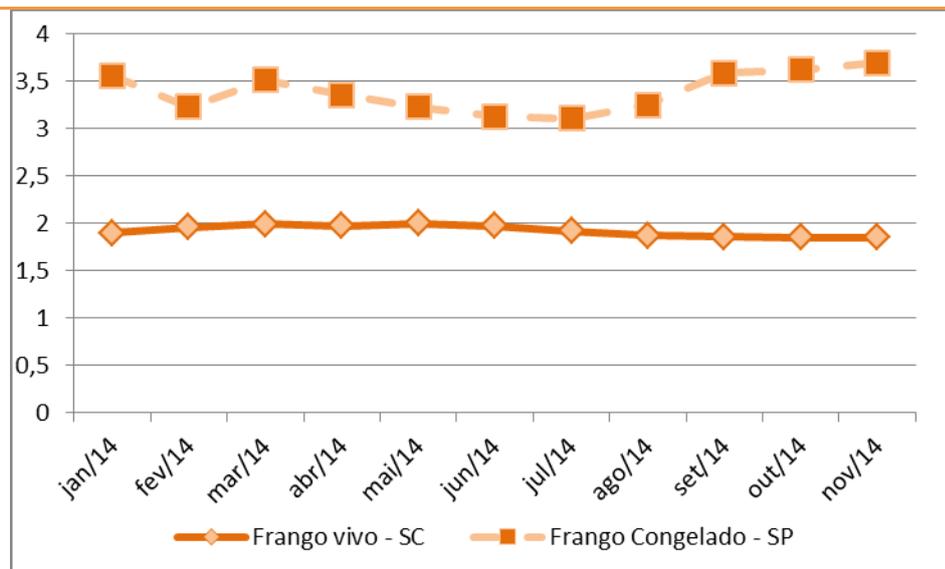
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atuais do mercado da avicultura realizado pela Epagri/Cepa. Cabe destacar a estabilização do custo de produção do frango de corte posto na plataforma da indústria.



Fonte: Epagri/Cepa.

Frango Vivo - Preço médio nominal mensal para avicultores em Santa Catarina – 2014



Fonte: Cepea; ²Epagri/Cepa.

¹Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Frango - Evolução dos preços¹ de frango vivo em Santa Catarina² e congelado em São Paulo – 2014

Verifica-se no gráfico ao lado a estabilização no custo do frango posto na plataforma da indústria, que acumula queda de - 2,63%, enquanto houve um aumento no preço do frango congelado em São Paulo que totaliza 3,9% respectivamente em 2014.

Frango Vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo - 2013-14

Estado	R\$ /Kg		Var. Anual (%)	Mercado
	11/2013	11/2014		
Paraná ¹	2,26	2,31	2,21%	↑
Santa Catarina ²	1,85	1,85	0,00%	-
São Paulo ³	2,50	2,75	10,00%	↑

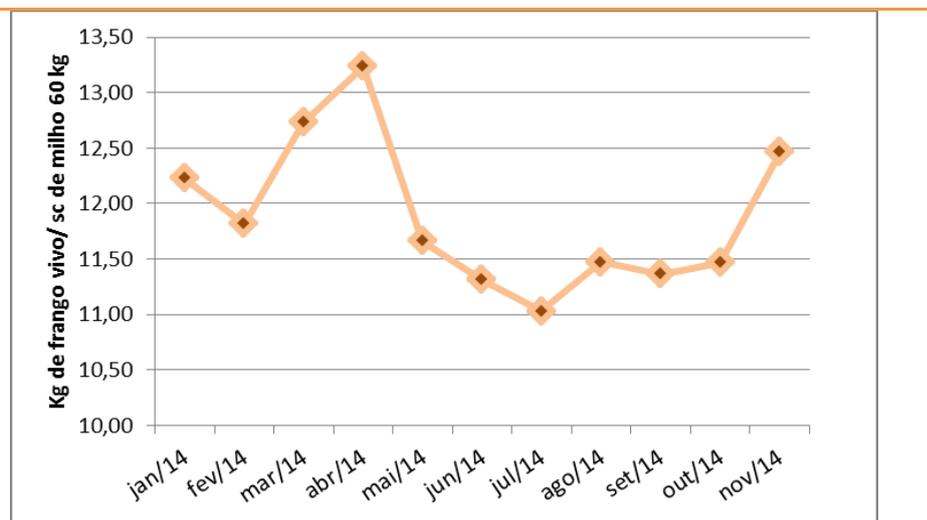
Fonte: Deral¹, Epagri/Cepa², IEA³.

Frango Vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2014

Mês	Avicultor Integrado(R\$/kg)
Agosto	1,87
Setembro	1,86
Outubro	1,85
Novembro	1,85
Varição média	-0,35

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: variação média em relação ao período foi negativa em 0,35%.



Fonte: Epagri/Cepa.

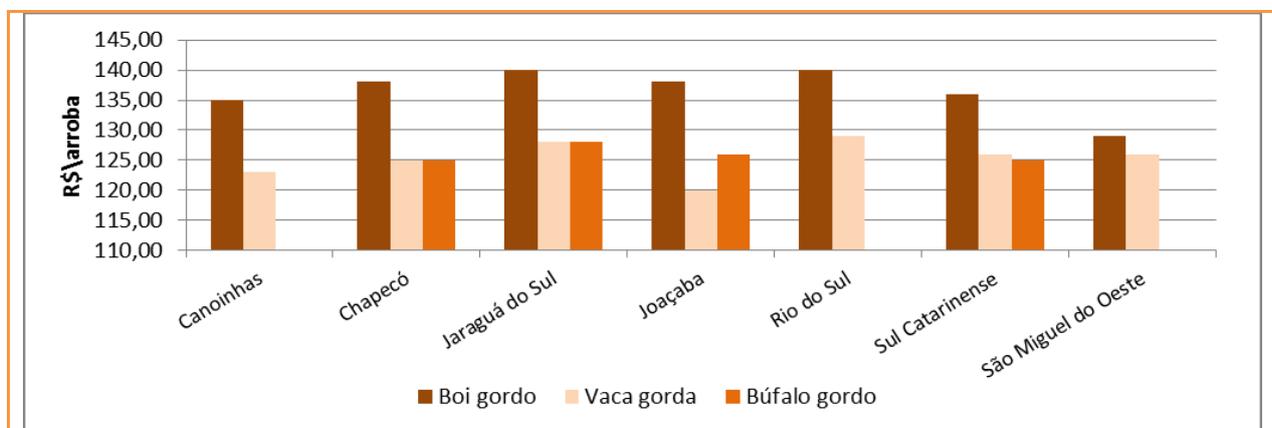
Quantidade de frango vivo necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014

Houve uma evolução da equivalência insumo/produto nesse mês de novembro de 2014, oriundo do aumento do preço do milho. Em novembro em relação ficou em 12,46 kg de frango vivo/saco de milho, 1,0 kg a mais que no mês de outubro de 2014.

Bovicultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atualizadas sobre o mercado bovinocultura de corte realizado pela Epagri/Cepa até 28 de novembro de 2014. Cabe destacar a nesse boletim o perfil dos preços relativos a vaca gorda e búfalo gordo nas principais praças de Santa Catarina. Tomando o maior preço do boi gordo para abate, a vaca e o búfalo gordos apresentam uma defasagem de até 16,7% e 12,0% respectivamente.

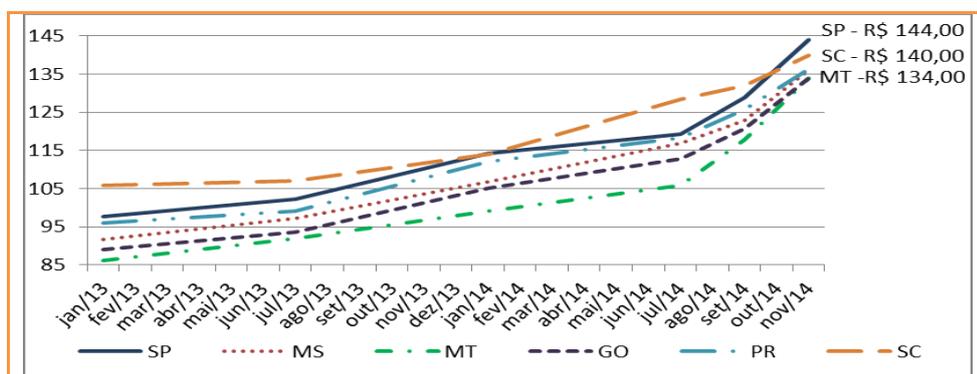


Fonte: Epagri/Cepa.

¹Para pagamento em 20 dias.

Para outras informações sobre preços regionais, acesse esse 

Bovino - Preço mais comum para bovinos e bubalinos¹ nas diferentes praças² de SC – 28/11/2014



Fonte: ²Epagri/Cepa – Rio do Sul, ³Cepea, ⁴Deral.

¹Refere-se ao preço da arroba do boi gordo.

Bovino - Evolução dos preços¹ da arroba em SC², SP³, MT³, GO³, PR⁴ – 2013-15

Observa-se nos preços pagos para arroba do boi gordo uma diferença de 7,46% entre o menor e maior preço praticado nas praças levantadas em novembro de 2014.

Em 2014 a arroba do boi gordo obteve a maior alta acumulada de 35,1% no Mato Grosso, 26,1% em São Paulo e 22,8% em Santa Catarina.

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas - 2013-14

Estado	R\$ /Arroba		Var. Anual (%)	Mercado
	11/2013	11/2014		
São Paulo	110,00	144,00	30,91	↑
Mato Grosso do Sul	105,00	136,00	29,52	↑
Mato Grosso	103,00	134,00	30,10	↑
Goiás	103,00	134,00	30,10	↑
Paraná ²	96,00	136,42	42,10	↑
Rio do Sul - SC ³	106,00	140,00	32,08	↑

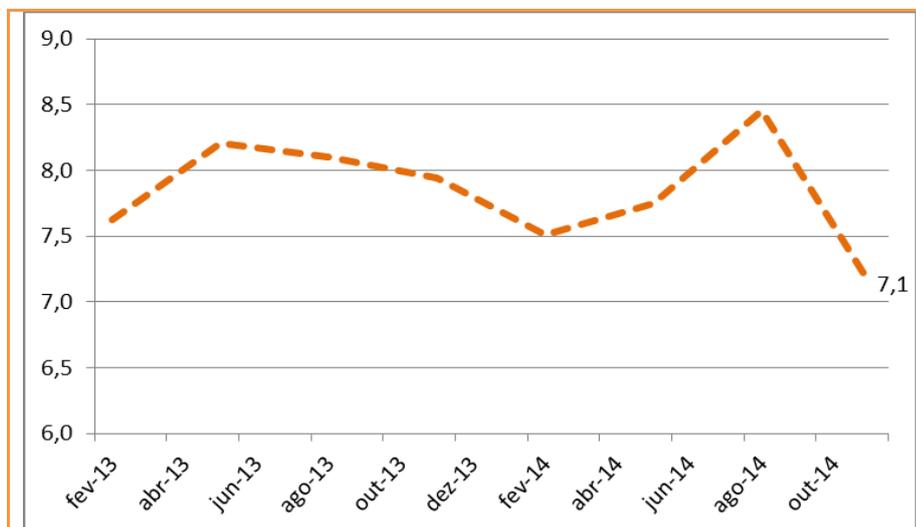
Fonte: ¹Cepea, ²Deral, ³Epagri/Cepa.

Bovino - Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2014

Mês	R\$ /Arroba	
	Chapecó	Rio do Sul
Agosto	125,00	129,24
Setembro	127,73	132,00
Outubro	135,30	136,50
Novembro	138,00	140,00
Varição média	3,35% ↑	2,70% ↑

Fonte: Epagri/Cepa.

Varição média em relação ao período manteve-se estável na praça de Chapecó e positiva na praça de Rio do Sul, passando de 1,69% em outubro para 2,70% em novembro de



Fonte: Epagri/Cepa.

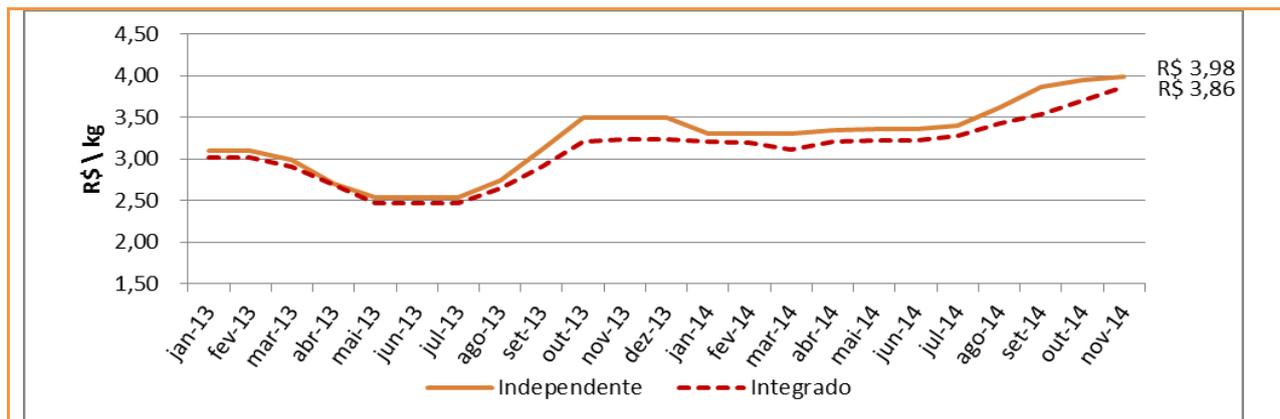
Quantidade de arrobas de boi gordo necessárias para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2013-14

A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo que nos últimos doze meses foi de +32,08% na praça de Rio do Sul, ao passo que a evolução do preço do bezerro de corte até um ano para engorda que no período de fevereiro a outubro/14 acumulou um aumento de 16,49%, ficando a relação arroba do boi/bezerro para 7,1.

Suinocultura

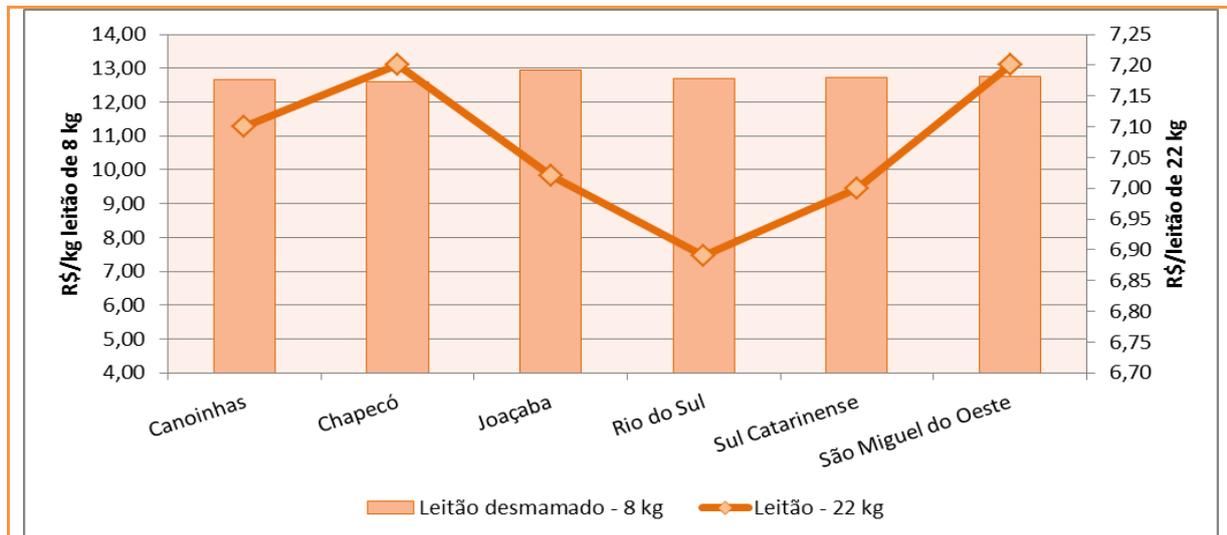
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atuais do acompanhamento de mercado da suinocultura realizado pela Epagri/Cepa até 28 de novembro de 2014.



Fonte: Epagri/Cepa. Preços de outubro: 28/11/2014.

Suíno vivo - Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2013-14



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio do leitão e leitão desmamado nas principais praças de SC – Novembro/2014

Suíno Vivo– Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2014-15

Estado	Janeiro/2015	Fevereiro/2015	Var. Mensal (%)	Mercado (R\$ /Kg)
Minas Gerais	5,03	4,54	-9,74%	↓
Paraná	4,36	3,73	-14,45%	↓
Rio Grande do Sul	4,02	3,77	-6,22%	↓
Santa Catarina ¹	3,79	3,86	1,85%	↑
São Paulo	5,28	4,48	-15,15%	↓

Fonte: Cepea; ¹Epagri/Cepa – produtor integrado.

Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2014

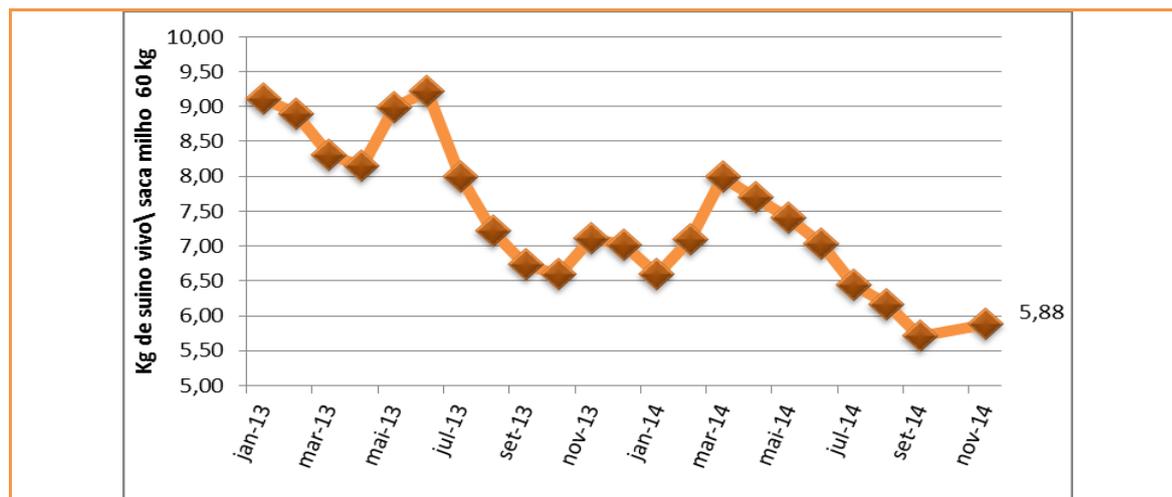
Mês	Produtor Independente (R\$ /Kg)	Produtor Integrado (R\$ /Kg)
Agosto	3,62	3,42
Setembro	3,87	3,54
Outubro	3,95	3,70
Novembro	3,98	3,86
Varição média	3,00%	4,12%

Fonte: Epagri/Cepa.

Independente: O incremento mensal foi positivo em 3,0%
Integrado: O incremento mensal foi positivo em 4,12%

A queda da equivalência insumo/produto cessou em virtude da ascensão do preço do milho.

Apesar da evolução positiva dos preços dos suínos, o milho teve um aumento de 8%, pelo qual chegamos ao mês de novembro com uma relação insumo produto 5,88 kg de suíno por saca de milho com 60kg.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2013-14

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.